

Título: Estudos de Integralidade

Professor(es) coordenador(es): Gisele O'Dwyer; Carlos Eduardo Estelitta-Lins (ICICT).

Professor(es) colaborador(es): Regina Daumas; Mônica Ramos; Valéria Lino; Inês Reis; Denise Barros; e André Pereira.

Carga horária: 60h **N.º de créditos:** 02

Pré-requisito(s): Disciplina optativa para o os alunos do mestrado acadêmico/doutorado do Programa de Saúde Pública. Obrigatória para os residentes do Programa de Residência Médica da Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC)

Início: 10/08/2012

Término: 07/12/2012

Dia(s) da semana: 6ª feira

Horário: 13h às 17h.

Vagas: 20 alunos. Alunos de outros Programas da Escola devem solicitar previamente a autorização para inscrição com justificativa do orientador.

Ementa: Apresentar elementos básicos para a análise da integralidade, um princípio estruturante do SUS cuja produção prática é complexa e dependente de variáveis estruturais e de atitudes comportamentais. A integralidade é destacada por sua potência para qualificar o cuidado.

Esse princípio tem sido estudado a partir de 3 sentidos principais: o da relação indivíduo profissional; o da organização e integração dos serviços; e o das respostas governamentais a uma necessidade em saúde.

Privilegiaremos para a abordagem nessa disciplina dois espaços de atenção que representam políticas prioritárias e uma resposta governamental a uma necessidade em saúde. A atenção básica e o atendimento às urgências.

O primeiro é o *locus* privilegiado de vínculo e organiza o acesso à rede de assistência a partir da responsabilização por uma população adscrita. A urgência apresenta a especificidade de ser o momento de maior anseio e expectativa de atendimento pela população, além de representar o espaço de consumo de tecnologias médicas no sentido imaginário e real. Também é um eixo organizativo e integrador da rede.

Aula 1 10/08/2012

Os sentidos da integralidade e tipos de pesquisa

Aula de apresentação da proposta do curso e de introdução aos tipos de estudos a partir dos sentidos da integralidade na dualidade quali e quanti.

Responsáveis: Gisele e Carlos Estellita.

Aula 2 17/08/2012

O primeiro sentido de integralidade: A relação médico-paciente. Adesão à terapêutica, sentidos de cura. Dom/dádiva na antropologia social: negociação e troca, modelos de assistência ou cuidado.

Responsável Carlos Estellita-Lins

Aula 3 24/08/2012

Aprofundando a equidade: Direito à saúde como questão juridico-política: filosofia do direito e a razão comunicativa de Jürgen Habermas; Alteridade e responsabilidade com o Outro: filosofias da diferença e Emmanuel Levinas,

Responsável Carlos Estellita-Lins

Aula 4 31/08/2012

A coordenação entre serviços – o segundo sentido da integralidade

Responsável: Gisele

Aula 5 14/09/2012

Políticas prioritárias – atenção básica e o terceiro sentido da integralidade

Responsável: Inês

Aula 6 21/09/2012

Política de urgência – Política Nacional de Urgência e Emergência (PNAU) e Rede de Urgência e Emergência (RUE).

Responsável: Gisele

Aula 7 28/09/2012

Teoria da estruturação de Giddens – método para estudos de política e de práticas

A estruturação na relação da subjetividade e regras e recursos estruturais.

Responsável: Gisele

Aula 8 05/10/2012

Urgências psiquiátricas. Atitudes na urgência, situações de emergência, espaços de atuação em hospital, casa e no cotidiano; Prevenção, rede e urgência psiquiátrica. Risco de suicídio: conceito, problemas, condutas

Responsável Carlos Estellita-Lins

Aula 9 19/10/2012

Doença mental na atenção básica

Responsável: Lucília

As aulas 10, 11, 12, 13, 14 e 15 serão utilizadas para a discussão do princípio da integralidade em algumas ações específicas da atenção básica:

Sugestões: Abordagens de doenças infecto-contagiosas; Envelhecimento; Espaços públicos acolhedores

Realizaremos discussões no formato seminário conforme demanda da turma.

Bibliografia Geral:

ALMEIDA, C., TRAVASSOS, C. Health sector reform in Brazil: a case study of inequity. **Int J Health Serv.**, Baltimore, v. 30 n.1, p.129-162, 2000.

ASENSI, F. D. Direito, estética e integralidade na saúde: uma reflexão multidisciplinar sobre valores. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/CEPESC, ABRASCO, 2007. p. 79-97.

ASENSI, F. D.; PINHEIRO, R. Quando direito e economia se encontram: governamentalidade e efetivação do direito à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Cuidar do cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC - IMS/UERJ, ABRASCO, 2008. p. 79-96.

AYRES, J. R.C. M. Da necessidade de uma prática reflexiva sobre o cuidado: a hermenêutica como acesso ao sentido das práticas de saúde. In: PINHEIRO, R., MATTOS, R. A. (Org.). **Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/CEPESC, ABRASCO, 2007. p. 127-144.

AYRES, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 63-72, 2001.

AZEVEDO C. S.; SÁ M. C.; MIRANDA L.; GRABOIS V. Caminhos da organização e gestão do cuidado em saúde no âmbito hospitalar brasileiro. **Revista de política, planejamento e gestão em saúde**, v.1, n. 1, p. 95-116, 2010.

AZEVEDO, C. S.; FERNANDES, M. I. A.; CARRETEIRO, T. C. Sob o domínio da urgência: a prática de diretores de hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2410-2420, out. 2007.

BAHIA, L. O sistema de saúde brasileiro entre normas e fatos: universalização mitigada e estratificação subsidiada. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 753- 762, 2009.

BAPTISTA, T. W. F. Análise das portarias ministeriais da saúde e reflexões sobre a condução nacional da política de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.3, p. 615-626, mar. 2007.

BITTENCOURT R. J.; HORTALE, V. A. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.7, p.1439-1454, jul. 2009.

BOSI, M. L. M.; UCHIMURA, K. Y. Avaliação da qualidade ou avaliação qualitativa do cuidado em saúde? **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 150-153, 2007.

CAMARGO JR., K. R. As armadilhas da “concepção positiva de saúde”. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, jan./abr. p. 63-76, 2007.

CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. S. Relação médico-paciente e humanização dos cuidados em saúde: possibilidades, falácias In: DESLANDE, S.F. (Org.). **Humanização dos Cuidados em Saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p. 85-108.

CARRET, M. L. V.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Prevalência e fatores associados ao uso inadequado do serviço de emergência: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p.07-28, jan. 2009

CECILIO, L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, ABRASCO, 2001, p. 113-126.

COHN, A. A reforma sanitária brasileira após 20 anos do SUS: reflexões. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p.1614-1619, jul. 2009.

CÔRTEZ, S. V. Sistema único de saúde: espaços decisórios e a arena política de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.7, p.1626-1633, jul. 2009.

DESLANDES, S. F. O cuidado humanizado como valor e *ethos* da prática em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Razões públicas para a integralidade em saúde**: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/CEPESC, ABRASCO, 2007. p.385-395.

DONABEDIAN, A. The quality of care: how can it be assessed? **JAMA**, Chicago, v. 260, n.12, p. 1743-1748, 1988.

FAVORETO, C. A. O. A construção e a avaliação da clínica na perspectiva da integralidade: uma rede complexa de palavras e coisas e de saberes e práticas. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R. A. (Org.). **Gestão em redes**: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, ABRASCO, 2006. p. 185- 204.

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. **Urgências e emergências em saúde**: perspectivas de profissionais e usuários. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 146 p.

GIOVANELLA, L.; LOBATO, L. V. C.; CARVALHO, A. I. et al. Sistemas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios para avaliação. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 60, p. 37-61, jan./abr. 2002.

HARTZ, Z. M. A.; CONTANDRIOPOULOS, A. P. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um “sistema sem muros”. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20 supl. 2, p. 5331-5336, 2004.

LEVI M. L.; SCATENA J. H. G. **Evolução recente sobre o financiamento do SUS e considerações sobre o processo de regionalização**. In: VIANA, A. L. A.; LIMA, L. D. (org). Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Ed. Contra Capa, 2011.p. 81- 113.

LIMA JC, RIVERA FJU. Redes de conversação e coordenação de ações de saúde: estudo em um serviço móvel regional de atenção às urgências. **Cad Saude Publica**, v. 26, n.2, p.323-36, 2010.

MACHADO, C. V.; BAPTISTA, T. W. F.; NOGUEIRA, C. O. Política de saúde no Brasil nos anos 2000: a agenda federal de prioridades. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p. 521-532, mar, 2011.

MACHADO, C. V.; LIMA, L. D.; VIANA, L. S. Configuração da atenção básica e Programa Saúde da Família em grandes municípios do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde public**. RJ, 24 (Sup1): p. s42-s57, 2008.

MACHADO, C. V.; SALVADOR, F. G. F.; O'DWYER, G. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: uma análise da política nacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 519-528, 2011.

MATTOS, R. A. Integralidade, trabalho, saúde e formação profissional. In: MATTA, G. C.; LIMA, J. C. F. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde**: contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 313-352.

MATTOS, R. A. Responsabilidade intelectual e solidariedade: por uma ética profissional pautada pela integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade**: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/CEPESC, ABRASCO, 2007 b. p. 129-141.

MATTOS, R. A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1411-1416, set./out. 2004.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R. e MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, ABRASCO. 2001. p. 39-64.

MENICUCCI, T. M. G. O sistema único de saúde, 20 anos: balanço e perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1620-1625, jul. 2009.

O'DWYER G. A gestão da atenção às urgências e o protagonismo federal. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15 (5). p. 2395-2404, 2010.

O'DWYER, Gisele. **O princípio da Integralidade e o SAMU**. 2009.336 f.Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

O'DWYER, G.; MATTOS, R. A. A teoria da estruturação de Giddens e os estudos das práticas avaliativas. **Physis**, v. 20, n. 5, p. 609-623, 2010

OLIVEIRA, L. H.; MATTOS R. Z.; SOUZA A. I. S. Cidadãos Peregrinos: os “usuários” do SUS e os significados de sua demanda a pronto-socorros e hospitais no contexto de um processo de reorientação do modelo assistencial. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14,N. 5,p. 1929-1938, 2009.

PAIM, J; TRAVASSOS, C; BAHIA, L; ALMEIDA, C; MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **Lancet**, maio, p. 11-31, 2011.

PINHEIRO R. As práticas no cotidiano na relação oferta e demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade. In: PINHEIRO R.; MATTOS R. A., (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001. p. 65-112.

PINHEIRO, R., MATTOS, R. A. Implicações da integralidade na gestão da saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Gestão em redes**: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS, ABRASCO, 2006. p. 11-26.

PORTO, S. M.; SANTOS, I. S.; UGÁ, A. D. A utilização de serviços de saúde por sistemas de financiamento. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.11, n. 4, p. 895-910, out./dez. 2006.

PUCCINI, P.T.; CORNETTA, V. K. Ocorrências em pronto-socorro: eventos sentinela para monitoramento da atenção básica de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2032-2042, set. 2008.

SÁ, M. C.; CARREITEIRO, T. C.; FERNANDES, M. I. A. Limites do cuidado: representações e processos inconscientes sobre a população na porta de entrada de um hospital de emergência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1334-1343, jun. 2008

SANTOS, F. P.; MERHY, E. E. A regulação pública da saúde no Estado brasileiro – uma revisão. **Interface – Comunic, Saúde, Educ.**, Botucatu, v. 10, n. 19, p. 25-41, jan./jun. 2006.

SANTOS, I. S.; UGÁ, M. A. D.; PORTO, S. M. O mix público-privado no Sistema de Saúde Brasileiro: financiamento, oferta e utilização de serviços de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 1431-1440, 2008.

SAYD, J. D. Ser médico: uma perspectiva histórica. **Série estudos em saúde coletiva**, Rio de Janeiro, n. 220, p. 5-20, ago. 2006. Disponível em: <www.ims.uerj.br/sesc>. Acesso em: 09 de outubro de 2007

SCHRAIBER, Lilia Blima. **O médico e suas interações**: a crise dos vínculos de confiança. São Paulo: HUCITEC, São Paulo, 2008. 254p.

VIANA, A. L. A.; LIMA, L. D. **O processo de regionalização em saúde: contextos, condicionantes e papel das Comissões Intergestoras Bipartites**. In: VIANA, A. L. A.; LIMA, L. D. (org). Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Ed. Contra Capa, 2011.p. 11- 24

WALT, Gill. **Health Policy. An Introduction to Process and Power**. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1994. 226 p.

Bibliografia Específica:

Aula 1 10/08/2012

Os sentidos da integralidade e tipos de pesquisa

Aula de apresentação da proposta do curso e de introdução aos tipos de estudos a partir dos sentidos da integralidade na dualidade quali e quanti.

Responsáveis: Gisele e Carlos Estellita.

BAREE, R. V. L. A. **The risk of 'going observationalist': negotiating the hidden dilemmas of being an insider participant observer.** Qualitative Research, v. 2, p. 97-122, 2002.

BROWN, C. & LLOYD, K. **Qualitative methods in psychiatric research.** Advances in Psychiatric Treatment, v. 7, p.350-6, 2001.

DICICCO-BLOOM, B.& CRABTREE, B. F. **The qualitative research interview.** Medical Education, v. 40, p. 314-321, 2006.

DICKSON-SWIFT, V. et al. **Blurring Boundaries in Qualitative Health Research on Sensitive Topics.** Qual Health Res, v. 16, n. 6, p. 853-71, 2006.

DINIZ, D. & GUERRIERO, I.C.Z. **Ética na pesquisa social: desafios ao modelo biomédico.** RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde, v. 2, n.1 , p. 78-90, 2008.

FOSSEY, C. H. E.; MCDERMOTT, F. & DAVIDSON, L. **Understanding and evaluating qualitative research.** Australian and New Zealand Journal of Psychiatry, v. 36, p. 717-732, 2002.

FINLAY, L. **Negotiating the swamp: the opportunity and challenge of reflexivity in research practice.** Qualitative Research, v. 2, n. 2, p. 209-230, 2002.

MALTERUD, K. **Qualitative research: standards, challenges, and guidelines.** The Lancet , v. 358 (Qualitative research series), 2011.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?.** Cad. Saúde Públ., v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

ROGERS, W., BALLANTYNE, A. **Populações especiais: vulnerabilidade e proteção.** RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde, v. 2, n.1, p. 31-41, 2008.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** Rev. Saúde Pública , v. 39, n.3, p. 507-14, 2005.

WIRSHING, D. A.; WIRSHING, W. C.; MARDER, S. R.; LIBERMAN, R. P. & MINTZ, J. **Informed Consent: Assessment of Comprehension.** Am J Psychiatry, v. 155, n. 11, p.1508-1511, 1998.

Aula 2 17/08/2012

O primeiro sentido de integralidade: A relação médico-paciente. Adesão à terapêutica, sentidos de cura. Dom/dádiva na antropologia social: negociação e troca, modelos de assistência ou cuidado.

Responsável Carlos Estellita-Lins

ALVES, D. S. **Integralidade nas Políticas de Saúde Mental.** In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC - ABRASCO, 2006.

DESLANDES, S. F. **O cuidado humanizado como valor e ethos da prática em saúde.** In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2007.

ESTELLITA-LINS, C. **Integralidade again: o São Bernardo e o R2D2.** In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Cuidar do Cuidado: responsabilidade com a integralidade das ações de saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC - ABRASCO, 2008.

ESTELLITA-LINS, C. **Winnicott e Canguilhem**. In: BEZERRA Jr., B. & ORTEGA, F. (Orgs.). Winnicott e seus contemporâneos. 1. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007, v. 1, p. 370-385.

LACERDA, A. & VALLA, V. V. **As Práticas Terapêuticas de Cuidado Integral à Saúde como Proposta para Aliviar o Sofrimento**. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

LACERDA, A.; GUIMARÃES, M. B.; LIMA, C. M. & VALLA, V. V. **Cuidado integral e emoções: bens simbólicos que circulam nas redes de apoio social**. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2007.

MARTINI, J. G. **Mas, do que é mesmo que estamos falando quando abordamos a integralidade?**. Rev Bras Enferm, v. 61, n. 3, p. 285, 2008.

MATTOS, R. A. de. **A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade)**. Cad Saúde Pública, v. 20, n. 5, p. 1411-6, 2004.

MATTOS, R. A. de. **Os Sentidos da Integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

MAUSS, M. **Essai sur le don. Forme et raison de l'échange dans les sociétés primitives**. In: L'année Sociologique, segunda edição, 1923-1924.

MOREIRA, M. C. N. **Dádiva e rede na saúde: circuitos de troca e construção de estratégias de cuidado**. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2007.

PINHEIRO, R. & GUIZARDI, F. L. **Quando Dádiva se Transforma em Saúde: algumas questões sobre a integralidade e o cuidado nas relações entre sociedade e Estado**. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

SAYD, J. D. **A Noção de Integralidade como Mote para Transformação no Setor Saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, v. 13, n. 1, p. 215-231, 2003.

SILVA JR., A. G.; MERHY, E. E. & CARVALHO, L. C. **Refletindo sobre o Ato de Cuidar da Saúde**. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2007.

XAVIER, C. & GUIMARÃES, C. **Uma Semiótica da Integralidade: o signo da integralidade e o papel da comunicação**. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. de (Orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

Aula 3 24/08/2012

Aprofundando a equidade: Direito à saúde como questão jurídico-política: filosofia do direito e a razão comunicativa de Jürgen Habermas; Alteridade e responsabilidade com o Outro: filosofias da diferença e Emmanuel Levinas.

Responsável Carlos Estellita-Lins

LEVINAS, E. **Descobrir a existência com Husserl e Heidegger**. Trad.: Fernanda Oliveira. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

LEVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. Trad.: Pergentino S. Pivatto (coord.). Petrópolis: Vozes, 1993.

LEVINAS, E. De *l'évasion. Recherches philosophiques*, v. V, 1935-1936; rééd. introduite et annotée par Jacques Rolland. Montpellier: Fata Morgana, 1982.

Heidegger, M. O fim da Filosofia e a tarefa do Pensamento. In: E. S. E. M. Chauí (Ed.). Heidegger, Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, v.s/n, 1983. O fim da Filosofia e a tarefa do Pensamento, p.65-82pp. (Os Pensadores - Abril)

_____. A questão da Técnica. São Paulo: Departamento de Filosofia - USP, v.2. 1997. 40-93pp p. (Cadernos de Tradução)

Deleuze, G. Logique du Sens Lógica do Sentido. São Paulo: Editora Perspectiva. 1970 (1981)

Deleuze&Guattari. Anti-Édipo. Rio de Janeiro: Imago. 1972

Deleuze, F. G. Mille Plateaux. Paris: Minuit. 1980. 645pp p.

Apel, K.-O. Estudos de Moral Moderna. Petrópolis: Vozes, v.1. 1994. 294 p.

Fleming, M. Working in the Philosophical Discourse of Modernity - Habermas, Foucault, and Derrida. Philosophy Today, v.40, n.1, Spr, p.169-178. 1996.

Habermas, J. O Discurso Filosófico da Modernidade. Lisboa: Publicações Dom Quixote, v.1. 1990. 350p p. (Nova Enciclopédia)

Merleau-Ponty, M. Le visible et l'invisible. Paris: Gallimard. 1964. 360 p. (Tel)

Simon, J. Between Power and Knowledge - Habermas, Foucault, and the Future of Legal Studies. Law & Society Review, v.28, n.4, p.947-961. 1994.

Aula 4 31/08/2012

A coordenação entre os serviços – segundo sentido da integralidade

Responsável: Gisele

ALMEIDA, C., TRAVASSOS, C. Health sector reform in Brazil: a case study of inequity. **Int J Health Serv.**, Baltimore, v. 30 n.1, p.129-162, 2000.

AZEVEDO C. S.; SÁ M. C.; MIRANDA L.; GRABOIS V. Caminhos da organização e gestão do cuidado em saúde no âmbito hospitalar brasileiro. **Revista de política, planejamento e gestão em saúde**, v.1, n. 1, p. 95-116, 2010.

BAHIA, L. O sistema de saúde brasileiro entre normas e fatos: universalização mitigada e estratificação subsidiada. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 753- 762, 2009.

HARTZ, Z. M. A.; CONTANDRIOPOULOS, A. P. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um “sistema sem muros”. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20 supl. 2, p. 5331-5336, 2004.

LEVI M. L.; SCATENA J. H. G. **Evolução recente sobre o financiamento do SUS e considerações sobre o processo de regionalização**. In: VIANA, A. L. A.; LIMA, L. D. (org). Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Ed. Contra Capa, 2011.p. 81- 113.

LIMA JC, RIVERA FJU. Redes de conversação e coordenação de ações de saúde: estudo em um serviço móvel regional de atenção às urgências. **Cad Saude Publica**, v. 26, n.2, p.323-36, 2010.

MACHADO, C. V.; BAPTISTA, T. W. F.; NOGUEIRA, C. O. Política de saúde no Brasil nos anos 2000: a agenda federal de prioridades. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p. 521-532, mar, 2011.

VIANA, A. L. A.; LIMA, L. D. **O processo de regionalização em saúde: contextos, condicionantes e papel das Comissões Intergestoras Bipartites**. In: VIANA, A. L. A.; LIMA, L. D. (org). Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Ed. Contra Capa, 2011.p. 11- 24

ALMEIDA, P.F. *et al.* Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 26(2):286-298, fev, 2010.

ARMITAGE, G., SUTER, E., OELKE, N., ADAIR, C. Health systems integration: state of the evidence. **International Journal of Integrated Care**, North America, 9, jun. 2009.

GRÖNE, O., GARCIA-BARBERO, M.. Integrated care. **International Journal of Integrated Care**, North America, 1, jun., 2001.

KODNER, D., SPREEUWENBERG, C. Integrated care: meaning, logic, applications, and implications – a discussion paper. **International Journal of Integrated Care**, North America, 2, nov. 2002

KUSCHNIR, R., CHORNY, A.H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(5):2307-2316, 2010.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(5):2297-2305, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Inovação nos sistemas logísticos: resultados do laboratório de inovação sobre redes integradas de atenção à saúde baseadas na APS**. Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Secretários de Saúde; Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Eugênio Vilaça Mendes (coord.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. 120 p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Redes Integradas de Servicios de Salud: Conceptos, Opciones de Política y Hoja de Ruta para su Implementación en las Américas**. Washington, D.C.: OPS, © 2010. 96 p.

SILVA, S.F. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(6):2753-2762, 2011.

SOLINÍS, R.N. Un breve recorrido por la Atención Integrada. **Revista de Innovación Sanitaria y Atención Integrada**. vol. 1: Iss. 2, Article 5, 2009.

TEIXEIRA, S.M.F., OUVERNEY, A.M. **Gestão de redes. A estratégia de regionalização da política de saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 204 p.

Aula 5 14/09/2012

Políticas prioritárias – atenção básica e o terceiro sentido da integralidade

Responsável: Inês

MACHADO, C. V.; LIMA, L. D.; VIANA, L. S. Configuração da atenção básica e Programa Saúde da Família em grandes municípios do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde public**. RJ, 24 (Sup1): p. s42-s57, 2008.

ALMEIDA, P.F., FAUSTO, M.C.R., GIOVANELLA, L. Fortalecimento da atenção primária à saúde: estratégia para potencializar a coordenação dos cuidados. **Rev Panam Salud Publica**. 29(2):84–95, 2011.

AZEVEDO, A.L.M.; COSTA, A.M. A estreita porta de entrada do Sistema Único de Saúde: uma avaliação do acesso na Estratégia da Saúde da Família. **Interface -Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.35, p.797-810, out./dez. 2010.

BARROS, D.M., SÁ, M.C.O processo de trabalho em saúde e a produção do cuidado em uma unidade de saúde da família: limites ao acolhimento e reflexos no serviço de emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 15(5):2473-2482, 2010.

CONILL, E.M. Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia da Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(sup1):S7-S27, jan, 2008.

FAVORETO, C.A.O., CAMARGO JR, K.R. Alguns desafios conceituais e técnico-operacionais para o desenvolvimento do Programa de Saúde da Família como uma proposta transformadora do modelo assistencial. **Physis**, Rio de Janeiro, 12(1): 59-75, 2002

GIOVANELLA, L. A atenção primária à saúde nos países da União Européia: configurações e reformas organizacionais na década de 1990. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(5):951-963, mai, 2006.

PORTELA, G.Z., RIBEIRO, J.M. A sustentabilidade econômico-financeira da Estratégia Saúde da Família em municípios de grande porte. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(3):1719-1732, 2011.

SCHWARTZ, TD *et al.* Estratégia Saúde da Família: avaliando o acesso ao SUS a partir da percepção dos usuários da Unidade de Saúde de Resistência, na região de São Pedro, no município de Vitória (ES). **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(4):2145-2154, 2010.

SOUSA, M.F, HAMANN, E.M. Programa de saúde da família: uma agenda incompleta? **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(Supl. 1):1325-1335, 2009.

Aula 6 21/09/2012

Política de urgência – Política Nacional de Urgência e Emergência (PNAU) e Rede de Urgência e Emergência (RUE).

Responsável: Gisele

AZEVEDO C. S.; SÁ M. C.; MIRANDA L.; GRABOIS V. Caminhos da organização e gestão do cuidado em saúde no âmbito hospitalar brasileiro. **Revista de política, planejamento e gestão em saúde**, v.1, n. 1, p. 95-116, 2010.

AZEVEDO, C. S.; FERNANDES, M. I. A.; CARRETEIRO, T. C. Sob o domínio da urgência: a prática de diretores de hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2410-2420, out. 2007.

BITTENCOURT R. J.; HORTALE, V. A. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.7, p.1439-1454, jul. 2009.

CARRET, M. L. V.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Prevalência e fatores associados ao uso inadequado do serviço de emergência: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p.07-28, jan. 2009

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 146 p.

LIMA JC, RIVERA FJU. Redes de conversação e coordenação de ações de saúde: estudo em um serviço móvel regional de atenção às urgências. **Cad Saude Publica**, v. 26, n.2, p.323-36, 2010.

MACHADO, C. V.; SALVADOR, F. G. F.; O'DWYER, G. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: uma análise da política nacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 519-528, 2011.

O'DWYER G. A gestão da atenção às urgências e o protagonismo federal. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15 (5). p. 2395-2404, 2010.

O'Dwyer G, S. Oliveira, M. H. De Setta, "Avaliação dos serviços hospitalares de emergência do programa QualISUS," *Ciência Saúde Coletiva*, v.14, n.3 pp. 1881-90, 2009.

O'Dwyer, G, R. A. Mattos, "O SAMU, a regulação no estado do Rio de Janeiro e a integralidade segundo gestores dos três níveis de governo," *Physis*, 22 (1): pp. 141-160, 2012.

O'DWYER, G.; MATTA, I. E. A.; PEPE, V. L. E . Avaliação dos serviços hospitalares de emergência do estado do Rio de Janeiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 1637-1648, 2008.

OLIVEIRA, L. H.; MATTOS R. Z.; SOUZA A. I. S. Cidadãos Peregrinos: os "usuários" do SUS e os significados de sua demanda a pronto-socorros e hospitais no contexto de um processo de reorientação do modelo assistencial. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14,N. 5.p. 1929-1938, 2009.

PUCINI, P.T.; CORNETTA, V. K. Ocorrências em pronto-socorro: eventos sentinela para monitoramento da atenção básica de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2032-2042, set. 2008.

SÁ, M. C.; CARREITEIRO, T. C.; FERNANDES, M. I. A. Limites do cuidado: representações e processos inconscientes sobre a população na porta de entrada de um hospital de emergência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1334-1343, jun. 2008

Aula 7 28/09/2012

Teoria da estruturação de Giddens – método para estudos de política e de práticas

A estruturação na relação da subjetividade e regras e recursos estruturais.

Responsável: Gisele

O'DWYER, G.; MATTOS, R. A. A teoria da estruturação de Giddens e os estudos das práticas avaliativas. **Physis**, v. 20, n. 5, p. 609-623, 2010

A. Giddens, "A constituição da Sociedade," Martins Fontes, 458 pp, São Paulo, 1984.

COHEN I. J. Teoria da estruturação e práxis social. In: GIDDENS, A.; TURNE, J. (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1996, p. 393- 446.

Aula 8 05/10/2012

Urgências psiquiátricas. Atitudes na urgência, situações de emergência, espaços de atuação em hospital, casa e no cotidiano; Prevenção, rede e urgência psiquiátrica. Risco de suicídio: conceito, problemas, condutas

Responsável Carlos Estellita-Lins

BECK, A. T.; KOVACS, M. & WEISSMAN, A. **Assessment of suicidal intention: The Scale for Suicide Ideation**. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 47, n. 2, p. 343-52, 1979.

BITTENCOURT, R. J. & HORTALE, V.A. **A qualidade nos serviços de emergência de hospitais públicos e algumas considerações sobre a conjuntura recente no município do Rio de Janeiro.** Ciênc. saúde coletiva, v. 12, n. 4, p. 929-34, 2007.

BRASIL. **Política nacional de atenção às urgências.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. **Portaria n.º 2048/GM/MS de 5 de novembro de 2002.** Institui o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-2048.htm>>. Acessado em nov. 2009.

BOTEGA, N. J. **Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção.** Rev Bras Psiquiatr., v. 29, n. 1, p.7-8, 2007.

DESLANDES, S. F. **Frágeis Deuses: profissionais da emergência entre os danos da violência e a recriação da vida.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

DESLANDES, S. F. **O atendimento às vítimas de violência na emergência: “prevenção numa hora dessas?”.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 4, n.1, p. 81-94, 1999.

ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M. de; & COUTINHO, M. F. **Acompanhamento terapêutico: intervenção sobre a depressão e o suicídio.** Psyche, v. X, n. 18, p. 151-166, 2006.

ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M. de; COUTINHO, M. F. **Clínica ampliada em saúde mental: cuidar e suposição de saber no acompanhamento terapêutico.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 195-204, 2009.

ESTELLITA-LINS, C.; OLIVEIRA, V. M. de; COUTINHO, M. F.; BTESHE, M. **Por uma Tentativa de Situar o Acompanhamento Terapêutico entre a Psicanálise e a Psiquiatria Comunitária.** Adverbium, v. 4, p. 59-63, 2009.

ESTELLITA-LINS, C.; AGUIAR, A. ; BTESHE, M ; OLIVEIRA, V. M. de ; ROCHA, H. A. ; NETO, H.G. R. ; IENCARELLI, P. **Risco de suicídio, emergência e formação do residente.** In: Debates. Psiquiatria hoje, Rio de Janeiro, p. 41 - 43, 10 out. 2009. Disponível em:<http://www.abpbrasil.org.br/medicos/publicacoes/debates/PSQDebates_5_Setembro_Outubro_light.pdf>. Acesso em: 18 Mar. 2010.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Urgências e Emergências em Saúde: perspectivas de profissionais e usuários.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

JORM, A. F. & KICHENER, B. **Mental Health First Aid Manual.** Melbourne: ORYGEN Reserch Centre, 2002.

KAPCZINSKY, F. J.; QUEVEDO, J.; SCHIMITT, R. & CHACHAMOVICH, E.(Orgs). **Emergências psiquiátricas.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LINEHAN, M. M.; GOODSTEIN, L. J.; NIELSEN, S. L. & CHILES, J. A. **Reasons for staying alive when you are thinking of killing yourself: the Reasons for Living Inventory.** J Consult Clin Psychol., v. 51, p. 276-86, 1983.

NATIONAL HEALTH AND MEDICAL RESEARCH COUNCIL. **Depression in Young people: A guide for general practitioners.** Canberra: Australian Government publishing Service, 1997.

ROTHSCHILD, A. J. **Suicide Risk Assessment.** In: SEDERER, L. I. (Org.). Acute care psychiatry. Diagnosis and Treatment. Baltimore: Williams and Wilkins, p. 5-28, 1997.

SIMON, R. I. & HALES, E. R. (Orgs). **Suicide Assessment and Management.** Arlington: American Psychiatric Publishing, 2006.

WALKER, J.I. (Org). **Psychiatric Emergencies: intervention and resolution.** Philadelphia: Lippincott Company, 1983.

WHO. Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária. Geneva: World Health Organization, 2000. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2000/WHO_MNH_MBD_00.4_por.pdf. Acesso em: 26 Abr. 2010.

WHO. Estudo Multicêntrico de Intervenção no Comportamento suicida (SUPRE-MISS). Geneva: World Health Organization, 2002.